

Preços tem pequena variação durante o mês de abril



- ✓ Abril de 2013 apresentou o maior número de exportações para o período desde 2008, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).
 - ✓ As exportações de carne bovina in natura no primeiro trimestre somaram 325,8 mil toneladas equivalente a carcaça, volume 33,9% maior que no mesmo período de 2012.
-
- ✓ O início do ano foi marcado por um aumento no abate quando comparado ao mesmo período do ano anterior, isso porque os três primeiros meses do ano apresentaram maior abate de fêmeas.
 - ✓ O Brasil espera aumentar o número de países importadores de nossa carne, para isso enviou uma delegação da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne a Hong Kong a fim de ampliar o espaço já existente no mercado, que já corresponde a 22% do exportado pelo Brasil.
 - ✓ Quando se trata do mercado de miúdos, a exportação brasileira teve queda de 26,8%, porém a queda no faturamento não foi tão grande já que o preço pago pela tonelada foi maior.

Boi gordo e Vaca gorda mantêm estabilidade de preço em abril

O indicador do boi gordo LAPBOV/UFPR apresentou em abril uma média de preço da arroba no Paraná de R\$97,88. Este valor foi 0,07% maior que o mesmo praticado no mês de março. Os preços se variaram entre R\$98,49 e R\$97,41.

Já o preço da arroba da vaca gorda sofreu uma maior variação comparando ao mês de março. A média de preço no mês de abril foi de R\$90,12, valor este 0,77% maior que no mês de março. Durante abril o preço sofreu oscilações, sendo que o menor foi de R\$88,63 no último dia do mês.

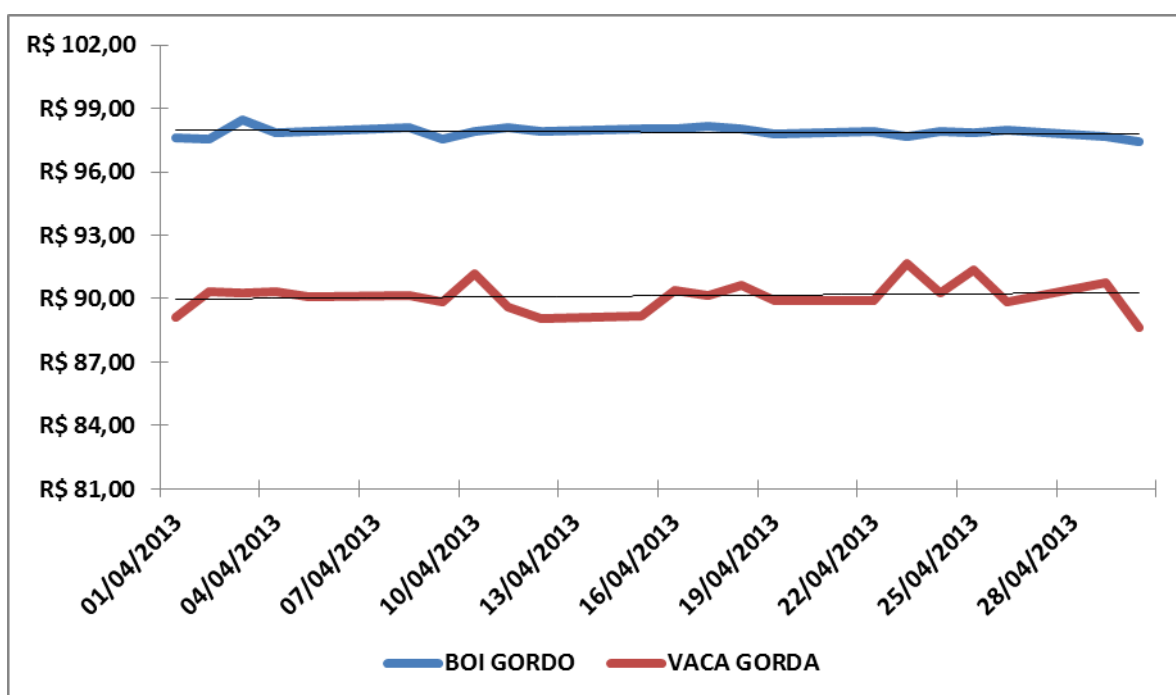


Figura 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de abril de 2013.

Novilho e Novilha precoce mantêm-se estáveis

O indicador LAPBOV/UFPR de preços da arroba do novilho precoce registrou preço médio de R\$102,72. Este valor foi comparativamente menor que o preço médio para março sendo essa queda de 0,58%. O preço da arroba iniciou o mês valendo R\$103,24, sofreu queda nas duas semanas seguintes, porém recuperou-se e fechou o mês em R\$103,64.

O preço médio da novilha precoce apresentou pouca variação, passando de R\$97,82 em março, para R\$97,79 em abril, uma variação de -0,03%. Apesar disso, durante o mês de abril, o valor da novilha terminou cotado em R\$98,04, o maior preço praticado no mês.

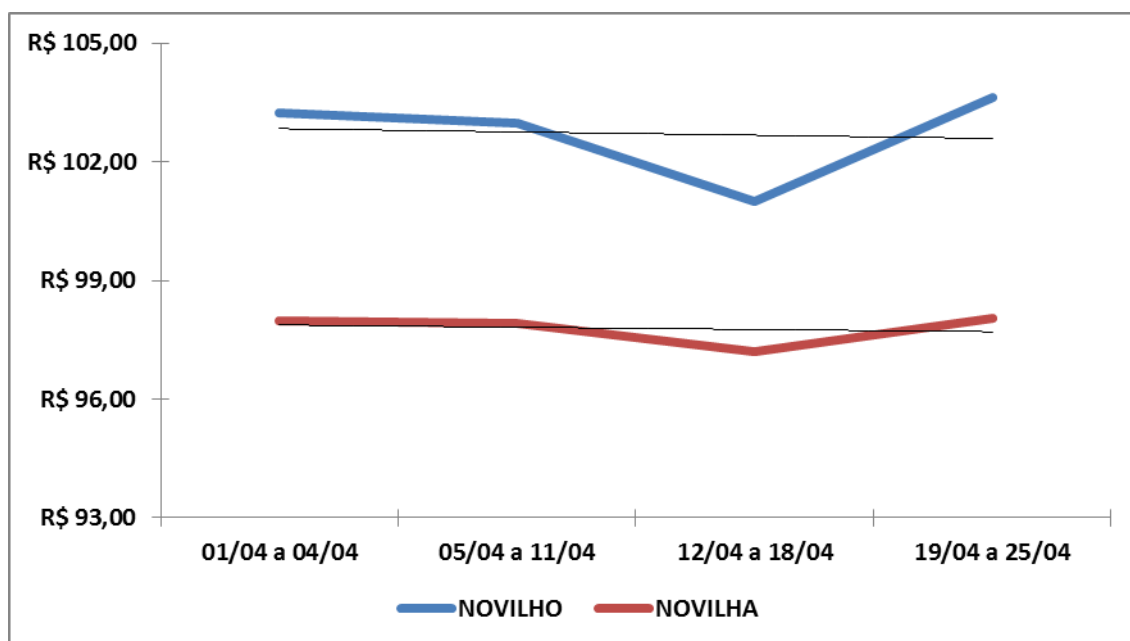


Figura 2. Comportamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce em abril de 2013, no estado do Paraná.

Bezerro em alta no mês de abril

O preço do bezerro, de acordo com o indicador LAPBOV/UFPR, apresentou valor médio de R\$772,17. Esse valor representa um aumento de 2,05% em relação ao preço médio do mês anterior. O menor preço cotado foi de R\$734,34 na primeira semana do mês. Na semana seguinte o bezerro apresentou o maior preço cotado R\$800,83.

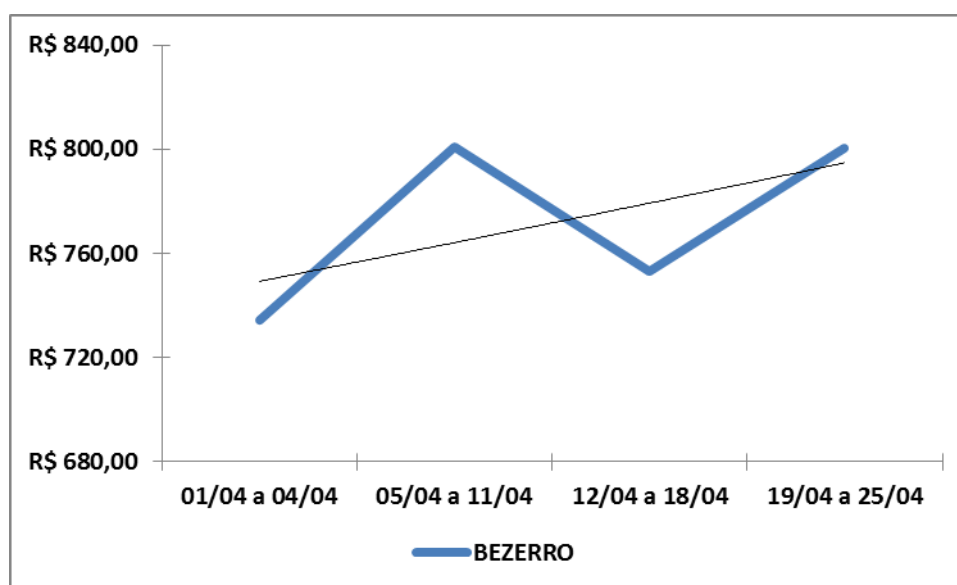


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de abril, no estado do Paraná.

Para o próximo mês...

Tendo por base a sazonalidade de preços da arroba do boi gordo, espera-se que estes comecem a apresentar queda a partir do mês de maio, devido à redução da lotação de pastos observada na região norte, pela redução da oferta de forragens. Ainda que na região sul esse comportamento seja bem menos proeminente, principalmente pela disponibilidade de pastagens de inverno, a diferença expressiva de volume de abates entre as duas regiões faz com que o norte influencie de maneira mais acentuada no comportamento dos preços.

Você sabia?

A carne não é a única parte do boi aproveitada pela indústria. De acordo com o Serviço de Informação da Carne (SIC), 49 segmentos industriais dependem da pecuária para fabricar seus produtos.

Couro e gelatina

Com o couro, são feitos sapatos, cintos, bolsas, peças do vestuário, móveis, arreios e vários tipos de gelatina. A gelatina neutra tem várias utilidades:

- Na indústria alimentícia, é usada para fabricar maria-mole, chiclete, suspiros, recheios, coberturas, iogurtes, sorvetes, cremes, manteigas, adoçantes, produtos dietéticos, e para clarificar vinho, cerveja e suco de frutas.
- Na indústria farmacêutica, é empregada em cápsulas duras ou moles, comprimidos, drágeas, emulsões, óleos e esponjas medicinais.
- Também é utilizada para produzir gelatina fotográfica, usada em filmes radiológicos e de artes gráficas, e em papéis fotográficos.
- A gelatina hidrolisada é empregada em cosméticos, dietéticos, bebidas, alimentos líquidos e outros processos químicos; com a gelatina industrial, são feitos adesivos, abrasivos, fósforos e capsulação de corantes.

Pincéis, cosméticos e cerveja

A cauda e os pelos do boi são aproveitados para fazer escovas para enceradeiras, para armas de fogo e para lavagem de garrafas, além de vassouras de pelo, pincéis, brochas de pintura, luvas de boxe, joias, próteses, filtros de ar e de óleo e combustível.

O sebo é aproveitado no curtimento de couros e para fazer sabonete, sabão, detergente, xampu, cosméticos, tintas, explosivos, pneus, lápis e velas. O Mocotó é usado para fazer óleo e graxas para sapatos e máquinas.

Com os cascos e chifres, são feitos artesanatos, pó para extintor de incêndio, lubrificantes e aditivos para aviões, além de madrepérola e pérolas artificiais.

Da bílis expelida pelo fígado bovino, a indústria farmacêutica faz remédios digestivos, pomadas para contusões e reagentes para pesquisas. A bile também é usada na fermentação de cervejas.

Da medicina ao esporte

Os miúdos são empregados em medicamentos, substâncias hormonais, cosméticos e reagentes para pesquisa. Das mucosas e glândulas, a indústria de laticínios fabrica o coalho e a indústria farmacêutica produz anti-inflamatórios; insulina; hormônios da reprodução, do crescimento (somatotrofina bovina), da tireoide (tiroxina); enzimas digestivas; histamina; heparina; imunoestimulantes; glucagon; ocitocina; neurotransmissores e cerebrosídeos.

O rúmen é usado para fazer adubo orgânico, biogás e farinha para ração de cães e gatos. E com as tripas são feitos fios cirúrgicos e cordas para raquete de tênis.

FONTE: Ministério Público Federal

Autores: Andressa Mem, Bárbara Mazetti Nascimento, Thiago Augusto Cruz e Prof. Paulo Rossi Junior

Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura /
LAPBOV
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

Coordenação Geral: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

Equipe: Andressa Mem, Bárbara M. Nascimento, Fernanda F. Rickli, Greici J. Parisoto, Gustavo Schnekenberg, Heitor S. Fam, Helder C. Bertholo, João C. P. Carneiro, Letícia W. Luis, Luiz A. T. P. da Silva, Nathalie S. Algayer Sarah L. Mantovani.